



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DA PONTE-MG SOBRE A LEISHMANIOSE EM CÃES

**Autores:** MARIANY FERREIRA, MARCOS VINÍCIUS RAMOS AFONSO, MARY ANA PETERSEN RODRIGUEZ, CAMILA LIMA DE SÁ, THALÍA CECILLI CUSTÓDIO E SILVA, MARIANA RABELO MADUREIRA, ÁDANE CRISTINA MEDEIROS ABREU

### Introdução

A leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico, sendo endêmica na região do Norte de Minas Gerais (CASTRO-JÚNIOR, 2014). As zonas urbanas tornaram-se favoráveis para a multiplicação do vetor devido às mudanças de hábitos da população, como o aumento das aglomerações, acúmulo de lixo e matéria orgânica, falta de saneamento e aumento no número de animais criados nessas áreas (SOARES et al. 2017).

A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e, apesar de haver diversos reservatórios para o protozoário, o qual é transmitido através da picada da fêmea do flebotomíneo *Lutzomia longipalpis*, o cão é o animal considerado como principal responsável pela doença. Os casos positivos de leishmaniose só têm aumentado no decorrer dos anos, tanto em seres humanos quanto em animais. Este fato se alia a falta de conhecimento da população sobre as reais características desta doença, sendo considerada uma das zoonoses negligenciadas no Brasil (MARQUES-JUNIOR et al. 2012).

Devido a isso se faz necessário quantificar o nível de conhecimento da população de regiões endêmicas sobre o que causa a doença, suas formas de infecção, prevenção, controle e tratamento, uma vez que não há trabalhos voltados para este tema nessas localidades. A cidade de São João da Ponte, por se localizar no Norte de Minas Gerais, se torna um dos locais para esse estudo. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento da população de São João da Ponte sobre a leishmaniose.

### Material e métodos

O presente estudo foi realizado na cidade de São João da Ponte, pertencente ao Norte de Minas Gerais, à qual é considerada como área endêmica da Leishmaniose. O trabalho foi realizado entre os meses de maio a setembro do ano de 2018.

Para a realização do trabalho foram abordadas, de forma aleatória, 100 pessoas pertencentes a esta localidade. No momento da abordagem, o aplicador do questionário explicou o intuito do trabalho e verificou o interesse do entrevistado em participar da pesquisa. Havendo o aceite em participar, um questionário contendo 16 questões (Tabela 1) era então aplicado, e este contemplava perguntas a respeito da faixa salarial, nível de escolaridade, se possuía animais e conhecimentos gerais sobre a Leishmaniose canina.

As informações coletadas foram tabuladas no pacote Microsoft office Excel 2016, e em seguida obtidas as porcentagens para as respostas dadas pelos entrevistados para cada uma das alternativas das questões analisadas. Esta análise teve caráter descritivo.

### Resultados e Discussão

Na Tabela 1 são apresentados os resultados dessa pesquisa. A população estudada apresenta-se como jovem (78,78% abaixo de 35 anos), além da maioria (84,84%) receber até dois salários mínimos. Com relação ao nível de escolaridade, observa-se que 63,63% dos entrevistados possuíam nível médio completo e 12,12% apenas nível fundamental; o restante possuía nível superior (20,20%) e Pós-graduação (6,06%). Assim, a maioria da população estudada caracteriza-se por ter médio nível socioeconômico. Segundo Bevilacqua et al. (2001), quando a população apresenta baixo nível socioeconômico, há fortes chances de ocorrência da leishmaniose na mesma; bem como quando há limitação no nível de escolaridade, pois isso reflete nas ações preventivas potenciais que poderiam ser tomadas pela população, já que o estudo e informações a respeito de saúde que seria vivenciado nas escolas fica reduzido. Nestas situações o controle epidemiológico, de acordo com Borges et al. (2008), é limitado, o que pode acontecer com a população deste estudo.

Diante da população estudada, observou-se que a maioria (79,79%) conhece a Leishmaniose pelo seu nome popular, o que pode estar associado ao número de pessoas que possuem pelo menos um tipo de animal (47,47% cão e 9,09% gato) e conhecem a doença por esta acometer também tais espécies. No entanto, ao serem questionados sobre os reservatórios da doença, 58,58% acreditam que apenas o cão é o portador da *Leishmania*, o que pode ser um fato preocupante quando se trata das medidas de controle, já que a redução do número de cães não se enquadra como solução satisfatória (ZUBEN, 2016), e esta espécie não é a transmissora da doença.

Dos entrevistados, 60,60% demonstraram saber qual o verdadeiro vetor da doença e 43,43% a sua forma de multiplicação. Este conhecimento pode estar relacionado com a possibilidade de conviverem com animais ou pessoas que já tenham sido infectados com a doença (MORENO et al, 2002). Além disso, um estudo de Borges et al. (2008) concluiu que o fato de conhecer pelo menos o nome do vetor eleva em 1,58 vezes as chances da pessoa de ser acometida pela leishmaniose do tipo visceral, já que o conhecimento pode ser atribuído ao fato de estarem vivendo em locais propícios ao desenvolvimento do vetor.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Com relação aos tipos de leishmaniose, 41,41% disseram conhecer tanto a leishmaniose cutânea quanto a visceral. Do total de entrevistados, 52% dos entrevistados afirmaram conhecer os sintomas da leishmaniose cutânea e 32% os da leishmaniose visceral; no entanto as respostas associadas aos sintomas mostram, em parte, confundimento, pois associaram os sintomas da forma visceral da doença a forma cutânea e vice-versa. O trabalho de Borges et al.(2008), no que diz respeito a forma visceral da doença, corroboram os dados da presente pesquisa em São João da Ponte. O autor ainda concluiu que o conhecimento sobre a leishmaniose do tipo visceral é um fator de proteção da população, capaz de minimizar a ocorrência em 2,24 vezes.

Em se tratando da cidade em questão estar em uma região endêmica, 35,35% dos entrevistados acreditam não pertencerem a uma área de risco e 41,41% não souberam responder. Diante disso, ações de prevenção contra a doença e que partem da população podem ficar comprometidas. No estudo de Gama et al. (1998), no contexto da prevenção da doença, 77,8% das pessoas entrevistadas não saberiam que medidas tomar.

Tão importante como o controle da doença, na qual apenas 32,32% dos entrevistados apontaram a redução do lixo como a verdadeira forma e sendo esta a mais eficiente, as formas de prevenção também auxiliam no processo de redução da mesma. No entanto apenas 32,32% apontaram a associação de mais de uma forma de prevenção para e evitar o contágio da doença, sendo esta a ação adequada. Em se tratando de uma das formas de prevenção e que apenas 37,37% dos entrevistados disseram conhecer, a vacina, apesar do alto custo no mercado é uma das formas mais eficiente de se prevenir contra a doença em cães (GONTIJO, 2004).

Na população estudada, a maioria (66,66%) respondeu haver cura para a leishmaniose. O fato é que apesar de existirem meios para o tratamento da doença, nenhum deles conseguiu até o momento a cura total dos animais acometidos (GONTIJO, 2004).

## Considerações finais

A população de São João da Ponte possui baixo nível de conhecimento sobre a leishmaniose, o que resulta em pouco controle e prevenção da doença. É necessária a realização de campanhas de conscientização na cidade, como forma de deixar a população informada sobre a situação da doença nesta localidade. Com a realização deste estudo, espera-se contribuir com a tomada de medidas para impedir o avanço da leishmaniose em São João da ponte e em áreas endêmicas como o Norte de Minas Gerais.

## Agradecimentos

A Capes pela concessão de bolsa de Pós-Graduação e as pessoas de São João da Ponte que aceitaram participar desta pesquisa.

## Referências

- BEVILACQUA P. D. EtAl. Urbanização da leishmaniose visceral em Belo Horizonte. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. 2001; 53:1-8.
- BORGES, B. K. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 777-784, 2008.
- CASTRO-JÚNIOR, J. G. et al. Evidence of Leishmania (Leishmania) infantum infection in dogs from juiz de fora, minas gerais state, brazil, based on immunochromatographic Dual-path Platform (DPP®) and PCR assays. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v.56, n.3, p.225-229, mai-jun, 2014.
- GAMA, Mônica Elinor Alves. et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, p. 381-390, 1998.
- GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 7, p. 338-349, 2004.
- MARQUES JUNIOR, A. P. et al. Leishmaniose Visceral. *Cadernos Técnicos De Veterinária E Zootecnia*. Belo horizonte, n. 63, 2012.
- MORENO et al. Epidemiologia da leishmaniose visceral humana assintomática em área urbana, Sabará, Minas Gerais, 1998-1999. *Inf Epidemiol SUS* 2002;11:379.
- SOARES, V. B. et al. Epidemiological surveillance of tegumentary leishmaniasis: local territorial analysis. *Revista de Saúde Pública*, v.51, n.51, p.1-11, 2017.
- ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALÍSIO, Maria Rita. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e00087415, 2016.

**Tabela 1.** Numero de pessoas (N) e porcentagem das respostas obtidas (%) na aplicação do questionário sobre leishmaniose na população da cidade de São João da Ponte-MG.



# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

<b>1- Qual animal você possui?</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>	<b>8- Quais são os reservatórios da Leishmania?</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Cão	47	47,47%	Homem	7	7,07%
Gato	9	9,09%	Cão	58	58,58%
Outros	0	0%	Mamíferos	9	9,09%
Não possui	50	50,5%	Não sei	21	21,21%
<b>2- Qual é sua idade?</b>			Nenhuma	6	6,06%
Ate 25	41	41,41%	<b>9- Quais são as formas de infecção da Leishmaniose?</b>		
25-35	37	37,37%	Cutânea	10	10,10%
35-45	15	15,15%	Visceral	9	9,09%
45-55	4	4,04%	Cutânea + Visceral	41	41,41%
Acima 55	3	3%	Não sei	41	41,41%
<b>3- Qual o seu nível de escolaridade?</b>			<b>10- Conhece os sintomas nos cães da Leishmaniose cutânea?</b>		
Fundamental	12	12,12%	Sim	52	52,52%
Medio	63	63,63%	Não	49	49,49%
Superior	20	20,20%	<b>11- Conhece os sintomas nos cães da Leishmaniose visceral?</b>		
Pos	6	6,06%	Sei	33	33,33%
Ms - Dr.	0	0%	Não sei	68	68,68%
<b>4- Qual sua faixa salarial?</b>			<b>12- Existe cum da Leishmaniose?</b>		
1. salario	69	69,69%	Sim	66	66,66%
2. salarios	15	15,15%	Não	18	18,18%
3. salarios	2	2,02%	Não sei	17	17,17%
4. ou mais	6	6,06%	<b>13- Você está em uma área endêmica da leishmaniose?</b>		
Desempregado	9	9,09%	Sim	25	25,25%
<b>5- Você sabia que o nome científico do calazar é Leishmaniose?</b>			Não	35	35,35%
SIM	79	79,79%	Não sei	41	41,41%
NAO	22	22,22%	<b>14- Quais são as formas de controle da Leishmaniose?</b>		
<b>6- Qual o agente transmissor da Leishmaniose?</b>			Eutanasia	41	41,41%
Cão	28	28,28%	Reduzir lixo	32	32,32%
Mosquito	60	60,60%	Não sei	28	28,28%
Outros	1	1,01%	<b>15- Existe vacina que previne a Leishmaniose em cães?</b>		
Não sei	12	12,12%	Sim	67	67,67%
<b>7- Quais são as formas de multiplicação do vetor?</b>			Não	34	34,34%
Água	19	19,19%	<b>16- Quais as formas de prevenção da Leishmaniose?</b>		
Materia Orgânica	43	43,43%	Repelentes	18	18,18%
Não sei	39	39,39%	Vacinas	37	37,37%
			Ambas	32	32,32%
			Não sei	14	14,14%